



Capela do Rato

1. Qual a visão atual da Igreja que resulta da reflexão sinodal realizada?

A Igreja é a instituição mais antiga com um papel relevante na educação e cultura e com a maior obra caritativa feita. Na atualidade, mostra uma crescente consciência da necessidade de evoluir segundo o Evangelho. Mas revela limitações na abertura e no diálogo. Está envelhecida, triste e com menos fiéis. É conservadora, crítica das novas dinâmicas sociais e culturais, pouco acolhedora (pessoas com deficiência, divorciados, recasados, diferentes orientações sexuais). É hierárquica, clerical, corporativa, pouco transparente (ex. pedofilia). As mulheres não são consideradas em igualdade com os homens. Escuta pouco os anseios e expectativas de leigos e jovens, relegando-os para papéis passivos.

2. Da reflexão sinodal realizada, quais são as áreas em que a Igreja necessita de conversão?

Concretizar o Vaticano II. Promover a inclusão, a fraternidade, a escuta, o acolhimento, o diálogo social e eleger as periferias como centro/missão principal da vida na Igreja. Regressar à essência do cristianismo, na atenção/cuidado ao outro, no viver quotidiano, nos valores, fazendo emergir uma espiritualidade comum. Usar uma linguagem que atualize e aproxime o Evangelho e permita analisar diferentes temas (papel da mulher e acesso à ordenação, celibato opcional para padres, sexualidades, papel dos jovens e idosos, “novas” famílias, ecumenismo, consumismo/dinâmicas sociais). Desenvolver formação, estudo/leitura da Bíblia. Liturgia mais vivida/participada.

3. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Capela do Rato que merecem maior destaque?

Instituir uma estrutura sinodal permanente, com assembleias comunitárias regulares. Melhorar a estratégia de comunicação. Melhorar o cuidado dos mais frágeis. Maior convívio na comunidade. Promover encontros intergeracionais. Investir na formação dos leigos. Melhor e maior participação de leigos na preparação das missas (leituras, orações, homilias mais concisas e sua relação com a vida). Fomentar o diálogo com a sociedade. Aprofundar o diálogo ecuménico e inter-religioso.

4. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja Diocesana que merecem maior destaque?

Atualizar a formação nos seminários, com maior participação de leigos/as. Promover articulação entre diferentes conselhos pastorais paroquiais. Criar mais momentos de encontro entre clero e leigos para identificar os *sinais dos tempos* e apresentar o Evangelho numa linguagem atual. Promover a escuta das periferias e partilha das responsabilidades diocesanas entre clero e leigos. Apostar na formação teológica dos adultos. Maior transparência e participação do povo de Deus na escolha dos bispos.

5. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja em geral que merecem maior destaque?

Igualdade das mulheres com plena integração na hierarquia eclesial e acesso à ordenação. Atualização do catecismo em relação à sexualidade, valorizando o amor, a autenticidade e o conhecimento científico. Acolhimento e inclusão sacramental das diferentes realidades familiares, nomeadamente recasados. Permitir que o celibato do clero seja opcional. Diálogo intergeracional como fonte de evangelização e condição determinante para a renovação e semente da Igreja do terceiro milénio.

6. Que outros pontos de vista relevantes foram destacados na reflexão sinodal realizada e que ainda não foram referidos?

Sonha-se com uma Igreja na qual haja maior disponibilidade para a escuta e acolhimento, com ações concretas de integração dos que se sentem ou estão à margem; se promova uma catequese apelativa para crianças e jovens e contínua para leigos adultos, bem como formação realista para o casamento; se dinamizem grupos de leigos, utilizando a revisão de vida; se atualize a linguagem litúrgica congregando tradição e renovação, tendo em conta a experiência concreta das comunidades, de modo que a Palavra e gestos se tornem compreensíveis; se dinamizem debates intergeracionais e se dê mais voz aos jovens; se estimule o diálogo ecuménico, na aceitação recíproca da diversidade das tradições sobre temas como a sexualidade, o celibato, a ordenação das mulheres e uma visão mais transversal da Igreja; se incentivem celebrações ecuménicas como espaço de renovação. Aproveitar as JMJ para promover diálogo com os jovens, escutando as suas dúvidas e receios, respondendo de forma não dogmática e fechada.